

Diz o UNICEF

Muitas crianças em Moçambique estão privadas do seu direito à sobrevivência e à saúde

Maputo (Canalmoz) – O Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF) apela aos governantes e às organizações não-governamentais em Moçambique para in-

tensificarem os seus esforços com vista a conferir um crescimento saudável e desenvolvimento máximo do potencial de cada criança, uma vez que muitas crianças es-

tão privadas dos seus direitos básicos à sobrevivência e à saúde.

“Em cada ano, cerca de 97.000 crianças menores de cinco anos de idade morrem, maioritariamente

porque crescem num ambiente precário”, disse o representante do UNICEF, Marcoluigi Corsi, na celebração da Quinzena da Criança [1 de Junho (Dia Internacional da Criança) a 16 de Junho (Dia da Criança Africana)].

Segundo Marcoluigi Corsi, só a diarreia – causada muitas vezes por fontes de água desprotegidas, eliminação imprópria dos excrementos e práticas precárias de higiene pessoal e ambiental – é responsável por 13% de todos os casos de mortalidade infantil. Outras crianças morrem porque não são alimentadas adequadamente, porque não são vacinadas, ou porque não são protegidas contra a violência, a negligência, o abuso e a exploração. “Não podemos aceitar isto. Temos de criar um ambiente positivo para

as crianças, num sentido holístico, que significa um ambiente que seja saudável, protector e conducente ao seu desenvolvimento”, disse.

O UNICEF diz que, passada a fase de resgate, salvamento de vidas e realojamento após os ciclones “Idai” e “Kenneth”, que assolaram as zonas centro e norte do país, está a trabalhar lado a lado com os parceiros dirigidos pelo Governo para a contínua reunificação de crianças desacompanhadas e separadas. “Estamos a trabalhar para garantir a protecção das crianças que estão ao cuidado das famílias alargadas, mas que ainda não foram reunificadas aos seus pais, e assegurar que o menor número de crianças que ainda não estão acompanhadas por qualquer família estejam em cuidados

interinos, nos centros de trânsito”, afirma o UNICEF, que também está a trabalhar para evitar a separação, principalmente durante as transferências entre os centros de acomodação e realojamento, à medida que esse processo de transferência se intensificou nas últimas semanas.

O UNICEF diz que as crianças sofreram terrivelmente com os dois ciclones e com as inundações no centro de Moçambique. Desde o início da emergência, o UNICEF e os seus parceiros mantiveram esforços contínuos e intensivos para assegurar que as crianças mais vulneráveis – aquelas não acompanhadas por quaisquer membros da família ou separadas dos seus pais – fossem adequadamente protegidas. **(Redacção)**